

Economia menor nas prefeituras

Em meio aos bons resultados do consolidado das contas públicas, um dado chamou a atenção dos especialistas: as consecutivas reduções no superávit primário das prefeituras. Em 2002, por exemplo, os governos municipais contribuíram com R\$ 2,073 bilhões do resultado global. No ano passado, quando houve eleição para prefeitos, a economia dessas esferas de governo foi de apenas R\$ 1,422 bilhão. "É um dado preocupante, pois pode sinalizar um desequilíbrio nas administrações municipais, comprometendo o ajuste do setor público", disse o economista-chefe do Banco ABN-Amro, Mário Mesquita.

Na avaliação do chefe-adjunto do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Luiz Sampaio Malan, ainda é cedo para se falar em descontrole nas prefeituras. Mas ele assegurou que há resoluções do Senado

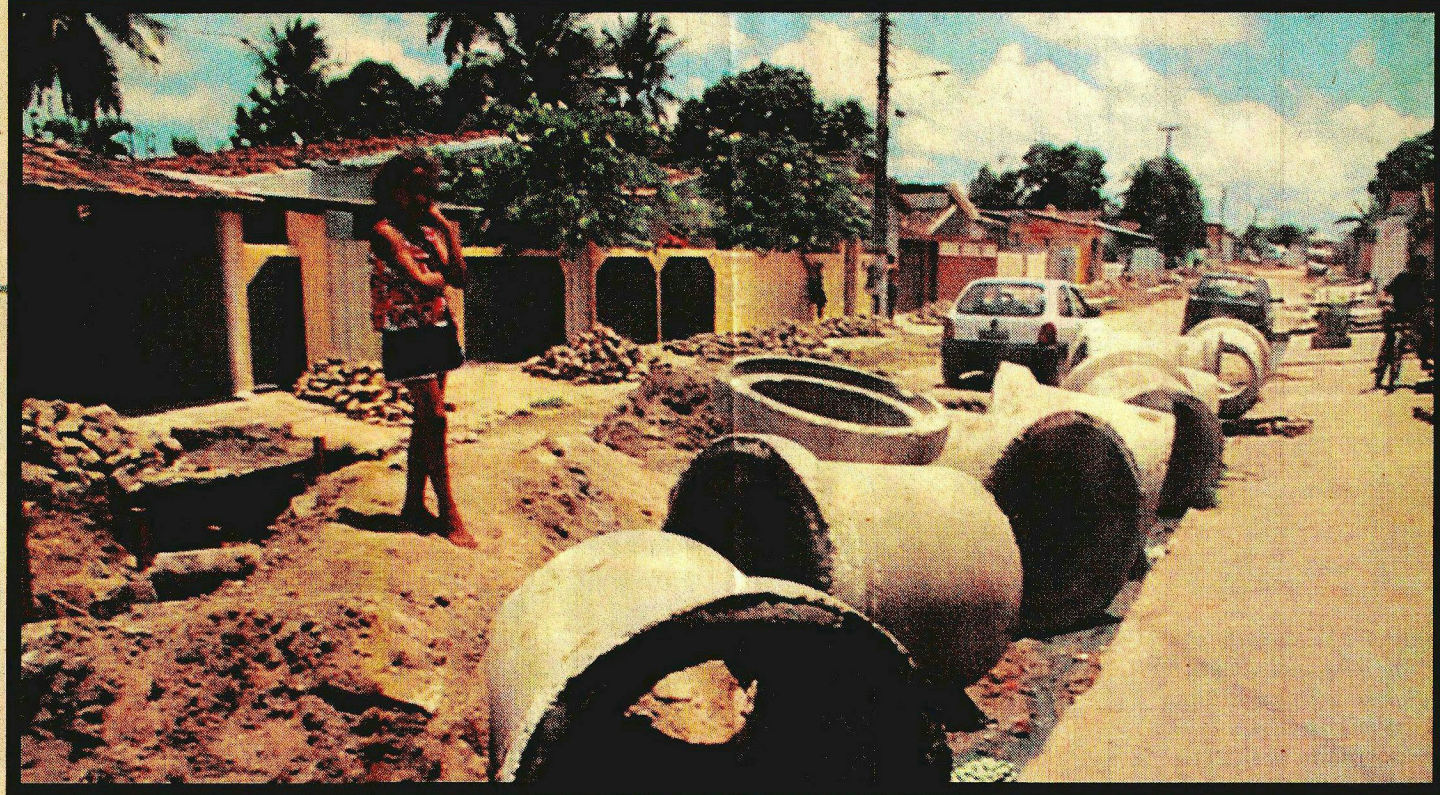
exigindo o cumprimento de metas pelos prefeitos, além da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), com punições severas para os maus administradores. "Reconhecemos que há pleitos de vários prefeitos ao governo

federal (*alegando dificuldades de caixa*)", afirmou. Mas nenhum deles foi atendido e nenhuma regra descumprida.

Segundo Mário Mesquita, a grande preocupação do mercado é com a Prefeitura de São

Paulo, a maior do país, que até agora não fez qualquer ajuste em suas finanças. "Não é o caso de discutir de quem é a culpa dos problemas de caixa de São Paulo. Mas a cidade não pode ter um tratamento diferenciado por

parte do governo federal, pois, se isso acontecer, todas as prefeituras vão se sentir no direito de receber os mesmos benefícios, e o ajuste fiscal nos municípios vai desandar por completo", acrescentou. (VN)



OBRAS PÚBLICAS EM REDES DE ESGOTO: EM 2004, ANO DE ELEIÇÃO, ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS GASTARAM MAIS, AMEAÇANDO O AJUSTE DO SETOR PÚBLICO